Mala Direta Postal
Básica
9912345995/2013-DR/PR
CRC - PR
CORREIOS

Folha do CRC PR
Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Ano 14 - abr/mai 2014 - Edição nº 76

Temas Contábeis alcançam todos os profissionais

Combinando características de programas de treinamento à distância com presencias, os Temas Contábeis em Debate, lançados em fevereiro pelo CRCPR, foram especialmente concebidos para profissionais da contabilidade e colaboradores que, cercados de exigências que os obrigam a se atualizar continuamente, dispõem de pouco tempo para acompanhar cursos, seminários ou palestras no formato tradicional. Além de tratar as temáticas de forma sucinta, prática, objetiva e clara, os cursos realizados presencialmente são gravados em vídeo e seu conteúdo compartilhado na internet, ficando disponível a quaisquer interessados, que podem acessá-lo a qualquer momento, quantas vezes quiserem, de um computador conectado à internet. Já estão disponíveis no site do CRCPR vídeos dos cursos "A importância da elaboração de um bom contrato de prestação de serviços: aspectos teóricos e práticos" e "Debatendo o IRPF". (Pág. 04 e 05)

Emerson Luís Dal Pozzo e Laudelino Jochem comandam as oficinas de estreia dos Temas Contábeis em Debate.

Entrevista
Mário Berti, presidente da Fenacon

Empresário da contabilidade em São José dos Pinhais, município da região metropolitana de Curitiba, nesta entrevista à Folha do CRC-PR Mário Elmir Berti fala de família, trabalho, política, do seu envolvimento com as entidades da classe contábil, e principalmente dos projetos para a Fenacon nos próximos cinco anos. (Pág. 06 e 07)

Remetente: Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV - CEP: 80045-340 - Curitiba - PR

PARA USO DO CARTEIRO					
[ ] Mudou-se [ ] Endereço Insuficiente [ ] Falecido	[ ] Ausente [ ] Desconhecido	[ ] Não Procurado [ ] Recusado porteiro ou síndico	[ ] Inf. escrita pelo [ ] Não existe o nº indicado	Reintegrado ao serviço postal em:	Assinatura do Entregador

editorial

Lucélia Lecheta
Presidente do CRCPR

Lições da crise na Petrobrás

Brasil e Petrobrás misturam seus nomes, naturezas, grandezas, vidas... Ambos têm como símbolo o verde das nossas florestas e o amarelo do ouro, que escasseou mas marcou nossa história. Mostram-se de um modo que toca nossos sentimentos de orgulho, patriotismo. País, nação, estatal são como se fossem uma só identidade, mesmo não sendo inteiramente verdade, pois a Petrobrás hoje é uma sociedade anônima de capital aberto; apenas tem a União como acionista majoritário.

A crise que ambos vivem nos atinge frontalmente. É nossa também e merece uma leitura demorada porque as causas parecem estar na raiz de muitas das dificuldades que enfrentamos.

Fundada em 1953, a Petrobras evoluiu nas atividades de exploração e produção, refino, comercialização, transporte e petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, biocombustíveis e outras, tornando-se uma das maiores empresas do mundo no ramo. Quase nos deu a autosuficiência em combustíveis se tivesse sido auxiliada, na medida, por uma política racional de produção do etanol. Ainda é uma potência, maior empresa brasileira; presente nos cinco continentes, em 28 países, com mais de 100 plataformas de produção, 16 refinarias, 30 mil quilômetros em dutos e mais de seis mil postos de combustíveis.

Mas, detalhando e fazendo a leitura de seus números grandiosos, vamos encontrar inconsistências diversas, sinais evidentes de má gestão, falhas contábeis gritantes – problemas que, acumulados, nos últimos anos, causaram queda no valor das ações, decepcionando milhares de investidores. O valor de mercado da empresa caiu de US$ 124,7 bilhões no fim de 2012 para US$ 90,6 bilhões em 2013. A dívida líquida saltou de R$ 147,8 bilhões para R$ 221,6 bilhões.

Crivada de irregularidades e suspeitas de corrupção, a Petrobras é hoje objeto de inquéritos na Polícia Federal, investigações no Ministério Público Federal, no Tribunal de Contas da União e agora de CPI no Congresso Nacional.

A compra da refinaria sucateada de Passadena, EUA, é apenas o estopim da crise. A transação deixou prejuízo de mais de um bilhão de dólares aos cofres da estatal, sujando a imagem de conhecidos dirigentes públicos, entre os quais a presidente e candidata a novo governo Dilma Roussef, na época, presidente do Conselho de Administração da empresa, tendo autorizado o negócio, mesmo se baseando em um relatório "técnica e juridicamente falho", como alega.

As causas da decadência já podem até ser adiantadas, faltando apenas apontar e punir os responsáveis: ingerência, omissão, incompetência, manipulação contábil e política, falta de transparência e de ética, negligência e irresponsabilidade no trato da coisa pública. Além de diretorias ocupadas por apadrinhados políticos, segundo as regras do fisiologismo, a Petrobrás tem ajudado a bancar a política econômica do governo de controle da inflação, segurando os preços dos combustíveis. Pesa também o desgaste das previsões fantásticas do pré-sal que não estão se cumprindo nos prazos anunciados.

Um levantamento rigoroso da administração pública da União, dos estados e das prefeituras iria encontrar as mesmas falhas que estão minando as bases da gigante do petróleo. É a lição da crise da estatal.

A realização da Copa do Mundo, aqui, por exemplo, na forma como foi organizada, derrapa em algumas dessas contradições, pelos gastos bilionários com obras que não são prioridade, quando áreas vitais estão se desmontando por falta de investimentos.

Deficiências na gestão dos nossos entes públicos são as principais causas do nosso atraso. Se os eleitores mantivessem a vigilância e a cobrança como fazem os acionistas da Petrobrás, alguns desses entes não resistiriam à pressão; fechariam as portas, se possível fosse. É verdade que não visam lucro, não vão à falência, não entram em concordata, mas têm de apresentar resultados nas áreas que são sua responsabilidade: segurança, educação, saúde, transportes, energia, saneamento, ciência, tecnologia...

LUCÉLIA LECHETA

Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV

Cep: 80.045-340 - Curitiba - PR

Fone/Fax: (41) 3360-4700

e-mail: crcpr@crcpr.org.br

site: www.crcpr.org.br

Composição da Diretoria

Presidente: Lucélia Lecheta

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

Câmara de Controle Interno
Vice-presidente: Fernando A. Borazo Ribeiro

Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina
Vice-presidente: João Gelásio Weber

Câmara de Registro
Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

Câmara de Desenvolvimento Profissional
Vice-presidente: Elizangela de Paula Kuhn

Câmara de Desenvolvimento Regional
Vice-presidente: Mirandi José Bonissoni

Câmara Técnica
Vice-presidente: Moises Antônio Bortolotto

Relações Sociais
Vice-presidente: Narciso Doro Junior

Macrodelegados

Aguinaldo Mocelin • Hélio Francisco do Nascimento • Neiva Maria Dapont • Paulo Kazuo Yamamoto • Pedro Baraldi • Waldomiro Kluska

Composição do Plenário Efetivos

• Alberto Barbosa • Angelo Mocelin • Bento Rosa Junior • Carlos Augusto Bittencourt Gomes • Carlos Thadeu Fedalto • Elizangela de Paula Kuhn • Fabio Bonsenhor • Fernando Antonio Borazo Ribeiro • Gilmar Silvio Bachi • Ivo Destefeni • João Eloi Olenike • João Gelásio Weber • Laudelino Jochem • Lucelia Lecheta • Márcia Cristina de Almeida • Marcos Sebastião Rigoni de Mello • Mirandi José Bonissoni • Moises Antonio Bortolotto • Narciso Doro Junior • Narciso Luiz Rastelli • Ormelia Tereza da Silva • Osvaldo dos Santos • Paulo de Tarso Vieira Lopes • Paulo Kazuo Yamamoto • Roberto Aparecido Santos • Sandro Di Carlo Teixeira • Sergio Roberto Bebber

Composição do Plenário Suplentes

• Antônio Augusto Godoi de Oliveira • Antonio Moacir Pozzobon • Carlos Alfredo Muller • Cesar Alberto Ponte Dura • Claudio Renato Trevisan • Eliane Terezinha da Luz • Ernani Habitzreuter • Eurides Von Muhlen • Francisco Savi • Gilberto Jorge da Paz • Helio Maia da Silva • Hylcineia Deisy da Silva Liboni • Jair Luiz Welter • Jean Corradini • Jessica Harumi Dallagrana de Oliveira • Juarez Paim da Silveira • Luci Isabel Oliari Lira • Luiz Fernando Martins Alves • Marcelo Scomparin • Márcia Cristina Sprada Rossetim • Marcio José Assumpção • Marcos Aurélio Custódio • Nilva Amália Pasetto • Paulino José de Oliveira • Rafael Benjamim Cargnin Filho • Reginaldo Rodrigues de Paula • Valmir Luckmann (in memoriam)

expediente

Folha do CRCPR
Órgão de divulgação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Diretor Superintendente
Gerson Luiz Borges de Macedo

Redação
Joaquim Pereira Barros - 0921/06/62v-PR
Talita Garcia - MTB/SC 3515 - JP

Diagramação
Neilor Armond Lopes

Impressão: Graciosa Gráfica e Editora
Tiragem: 32,5 mil exemplares

Comercial
imprensa@crcpr.org.br

Espaço do Contabilista

Envie a sua opinião, em texto breve, para o e-mail espacodocontabilista@crcpr.org.br, informando o seu nome completo, a cidade onde mora e o endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

Ética e valor profissional

Muito se tem ouvido falar nos últimos tempos sobre ética ou a falta dela. Só para citar, o Brasil recente viu sua história ser bordada com as linhas cinzas nos panos rotos pela corrupção. Inúmeras foram as indagações que todos nós nos fizemos: Onde a matriz destas questões tão graves, surgidas sob o pálio do poder central e com tanta tranquilidade, ainda que falsa no seu princípio? Onde as razões para tamanhos atos de desfazimento dos valores mínimos esperados daqueles que devem dar satisfações à sociedade e exemplos para serem seguidos?

Estas e outras perguntas que nem sempre encontramos respostas objetivas, porque complexas todas estas questões, contudo, é certo que não estavam presentes naqueles atos indigitados os melhores princípios éticos.

Todos ficamos perplexos com o ocorrido, seja pela desfaçatez, avidez ou qualquer outra motivação, porque não importa o nome que se possa dar, mas sim os fatos em si mesmos. No fim, a nação se viu maculada nas mais belas aspirações republicanas de paz, de liberdade, de justiça, de ordem e de progresso.

Enfim, o que têm essas questões todas a ver conosco? Tudo, é a resposta que cabe a esta pergunta. Não somos responsáveis pelo que os outros fazem, poderíamos argumentar, de maneira até justa e sensata. Mas, não há como nos vermos sem culpas nesse processo, na medida em que no foro de nossas atribuições nós também cometemos deslizes, pequenos uns, maiores outros, ainda assim sem justificativas.

A propósito do tema, buscaremos refletir quanto às nossas responsabilidades como elementos que interagem com a sociedade a partir de nossas ações. Não é desconhecido de todos nós que as sociedades nada mais representam que o coletivo das individualidades. Sob este princípio o que acontece no Brasil é do interesse de nosso quintal.

O contador poderia estar se perguntando, e daí, o que tenho a ver com todas estas questões de ética? Estamos falando de ética profissional? Não somente. Quando tratamos de ética, não podemos reduzi-la somente àquela que trata da natureza profissional, e sim transpormos as comportas limitadas desta para uma maior, que é a do ser humano.

Todo profissional que impõe a si mesmo viver com ética não se limitará às expressões menores dela, uma vez que por princípio, não há pessoa mais ou menos ética. É ou não é ética.

Nem todos nos damos conta de que ética é um nobre investimento que agrega valor ao produto final, na mais vasta expressão do termo.

Parece que não despertamos ainda para o valor da ética em nossas ações, sejam elas do campo profissional ou pessoal. Ética é uma embalagem que qualifica e embeleza o produto. Nós também somos produtos. Vendemo-nos a partir daquilo que nos apresentamos como elemento de atração aos que nos buscam.

Quanto custa a ética para nós? Nada. Quanto vale? Muito! Nem sempre podemos dimensionar. Sabe-se que para o contador, afeito às questões numéricas, de débitos e créditos, com ou sem as partidas dobradas, conforme aprendido outrora nas magistrais lições da academia, de fato temos dificuldades em aferir sem os números o que ética significa e vale.

Não nos iludamos com as coisas. Nossa sociedade, que se estrutura em novas bases, busca em tudo e em todos um novo elemento, de pesquisa e escolha, ainda que não se dê conta que isso esteja acontecendo. Esse elemento é a ética. Que só é novo porque desperta agora esta necessidade, mas é tão antiga quanto a própria humanidade.

Ser ético é comprometer-se com valores pessoais, sociais, legais e morais. Não se ensina ética, vive-se, já que ética é um comportamento vivido e não falado.

Daí perguntarmos mais uma vez, como ser ético? No que a ética agrega valor ao profissional? Poderíamos iniciar as respostas com auxílio da psicologia reversa, dizendo, não seja ético só para experimentar o quanto se perde e os problemas que irão surgir, sejam de ordem legal, criminal, profissional ou de outros campos.

Quando se afirma que ser ético agrega valor profissional aos serviços, estamos querendo dizer que é imperativo para o sucesso em todos os setores da vida se pautar com ética, porque é um valor que confere confidencialidade, respeito, segurança, confiança e muito mais.

Assim, nobre profissional da contabilidade, a decisão é de foro íntimo em adotar conduta reta ou não. Não é necessário fazer um rol que possa indicar se tais ou quais posturas são éticas. Aquele que constrói sua jornada pessoal com esforço no campo da dignidade intui naturalmente a que valores deve estar comprometido, contabilizando assim os créditos pessoais junto à sociedade que serve.

Daniel Dallagnol

Estão mudando o conceito de contabilidade?

A Contabilidade é uma ciência social que tem como incumbência elaborar as demonstrações contábeis, assim como analisá-las, bem como transformar seus dados em informações importantes para o processo gerencial das organizações, ciência capaz de nortear os rumos da atividade empresarial; de definir futuros investimentos, as necessidades de capital da empresa, sua capacidade de liquidez, rentabilidade, fornece uma gama de informações que dão suporte na tomada de decisões.

Dentre as demonstrações geradas pela contabilidade está o Balanço Patrimonial que é uma das principais demonstrações, pois, evidencia como de fato está o patrimônio da empresa, refletindo sua posição patrimonial e financeira em dado período.

No dia 13/04, equivocadamente, um programa de televisão divulgou, em reportagem, que um ex-diretor de uma importante estatal brasileira envolvido em negócios (talvez duvidosos) com um "doleiro" possuía um "balanço contábil de negócios". Na verdade era memória de cálculos e relatórios de supostas intermediações e favorecimentos, ou seja, o documento apresentado pela reportagem não possuía qualquer formalidade intrínseca/extrínseca, ou seja, longe de ser comparada com qualquer demonstração contábil.

Infelizmente tem se tornado comum nos noticiários termos como: "contabilidade do tráfico", "caderno de contabilidade do tráfico", "contabilidade da quadrilha", ou ainda "já foram contabilizados diversos assassinatos" e por aí vai...

E com isso todos aqueles lindos conceitos de contabilidade descritos no início deste texto vão por água abaixo. Que lástima!

Rafael Cardoso de Lima

TCU

Em resposta ao comentário de Jussara Efigênio da Costa publicado na edição no 75 da Folha do CRCPR, informo que o TCU tem informatizados todos os processos de sua competência, plenamente, em todo o Brasil. A alçada do TCU abrange não só órgãos tomadores de dinheiro público federal, mas diversos outros procedimentos administrativos, razão pela qual fiscaliza também entidades de classe, como o CRC. Todos os julgados (transito em julgado) estão disponíveis para a população através do site do tribunal. Somente são sigilosos os que estiverem em andamento. Estes, até decisão final, são disponibilizados apenas para os envolvidos. Findo o processo, aí sim, seu teor é encaminhado aos órgãos competentes, oferecendo a denúncia e solicitando que sejam aplicadas as punições previstas na legislação brasileira.

Joares Antonio Pereira

Novo formato de treinamento

Combinando características de programas de treinamento à distância com presenciais, os Temas Contábeis em Debate, lançados em fevereiro pelo CRCPR, foram especialmente concebidos para profissionais da contabilidade e colaboradores que, cercados de exigências que os obrigam a se atualizar continuamente, dispõem de pouco tempo para acompanhar cursos, seminários ou palestras no formato tradicional. Tempo, porém, não é a única limitação no caso de eventos presenciais. Há as dificuldades de horário, espaço, localização e até de estacionamento. "O CRCPR está de parabéns com essa nova sistemática de cursos transmitidos via internet, Youtube e pela divisão dos vídeos por partes. Imagem boa! Ficou muito bom!", exclama Fernando Alves Martins.

Equipe registra em vídeo oficina realizada em Curitiba; edição do conteúdo está no site do CRCPR.

"A preocupação do CRCPR sempre foi oferecer programas de atualização que pudessem beneficiar todos os profissionais da contabilidade - objetivo impossível de ser realizado no passado pelas dificuldades logísticas, mas que hoje, com os recursos tecnológicos, começa a se tornar realidade", afirma a vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCPR, conselheira Elizangela de Paula Kuhn.

Vídeos podem ser assistidos a qualquer momento

Além de tratar as temáticas de forma sucinta, prática, objetiva e clara, os cursos realizados presencialmente são gravados em vídeo e seu conteúdo compartilhado na internet, ficando disponível a quaisquer interessados, que podem acessá-lo a qualquer momento, quantas vezes quiserem, de um computador conectado à internet. A disponibilização em módulos permite que se assista apenas as partes desejadas.

Outro diferencial é a alternativa que o público tem de propor novos temas, segundo as necessidades que surgem no dia a dia da profissão contábil. As sugestões podem ser feitas aos instrutores, durantes os cursos presenciais, ou ainda por e-mail – desenvolvimento@crcpr.org.br ou por telefone ao departamento de Desenvolvimento Profissional do CRCPR – f. (41)3360-4700.

Dois temas disponíveis

Os Temas Contábeis em Debate foram lançados dia 21 de fevereiro, em Foz do Iguaçu com o curso A importância da elaboração de um bom contrato de prestação de serviços: aspectos teóricos e práticos, reprisado dia 26 em Curitiba, e, na sequência, levado a várias outras cidades do estado. O curso, ministrado pelo advogado Emerson Luís Dal Pozzo, está disponível no site do CRCPR, no banner Temas Contábeis em Debate, em 14 vídeos.

Emerson Dal Pozzo ministra as oficinas sobre o contrato de prestação de serviços contábeis.

Temas CONTÁBEIS em debate

Logomarca auxilia na identificação visual de novos eventos dos Temas Contábeis em Debate.

Público acompanha a primeira apresentação em Curitiba dos Temas Contábeis em Debate.

Em Foz do Iguaçu, profissionais participam da edição de estreia dos Temas Contábeis em Debate.

beneficia todos os profissionais

No dia 8 de abril, o professor Laudelino Jochem ministrou curso que esclareceu dúvidas sobre o IRPF 2014. A edição do material resultou em oito vídeos com os seguintes assuntos: abertura; cruzamento de informações; ganho de capital; livro caixa e carnê-leão; principais cuidados na declaração; novidades da IN RFB nº 1445/2014; perguntas e respostas; e mensagem final do palestrante.

Laudelino Jochem (acima) conduz oficina sobre o IRPF, no auditório do CRCPR (abaixo), em Curitiba.

Educação continuada

Criado em 1946, o sistema formado pelo Conselho Federal de Contabilidade e conselhos regionais tinha como funções originais registrar e fiscalizar o exercício da profissão contábil. Em 2010, a Lei nº 12.249 reformulou o decreto-lei 9.295, acrescentando, entre as novidades, a missão de promover o desenvolvimento profissional por meio de educação continuada para os contabilistas em geral, seu quadro técnico, e para auditores independentes.

Na prática, porém, as entidades já se preocupavam e se ocupavam, desde as origens, com a oferta de programas de atualização aos profissionais da contabilidade – uma forma de fiscalização indireta -, desenvolvendo em escala crescente mesas-redondas, palestras, seminários, ciclos de estudos e principalmente cursos, mas sempre enfrentando dificuldades para atender todos os profissionais.

Programa +Saber Contábil do CRCPR

Atualmente, o CRCPR mantém o Programa +Saber Contábil que promove palestras, seminários, ciclos de estudos e principalmente cursos – presenciais e à distância. No ano passado, cursos foram ministrados em 40 cidades do estado. Somando os públicos presenciais e online, o Programa +Saber alcançou pouco mais de 11 mil pessoas. "Com a adoção dos Temas Contábeis em Debate, e principalmente depois que o programa for popularizado, esse público pode dobrar facilmente, até porque, além dos profissionais do Paraná, as aulas postadas na internet poderão ser assistidas por contabilistas de outros estados e por estudantes", acredita Elizangela.

+SABER contábil

Logomarca do + saber contábil

entrevista

Mário Elmir Berti

Natural de São José dos Pinhais, casado com Elisabete Noeli Berti, três filhos, Mário Elmir Berti é empresário da contabilidade, mantendo, há mais de 35 anos, o escritório Berti e Cia Contadores Associados S/C (Organização Pardal). Foi conselheiro do CRCPR, presidente do Sescap-PR por duas gestões (2004/2007 e 2007/2010). Ocupa a cadeira número 29 da Academia Paranaense de Ciências Contábeis. Foi vice-presidente para a região Sul da Fenacon, diretor adjunto de Políticas Estratégicas. Atualmente é presidente da Fenacon para a gestão 2014/2018.

Folha – O Senhor tem longas passagens pelo CRCPR e Sescap-PR e está agora na Fenacon. Desde quando se envolveu com entidades da classe contábil? Como isso aconteceu?

Iniciei minha carreira como dirigente de classe na Associação dos Contabilistas de São José dos Pinhais, onde fui secretário e depois presidente. Estamos falando de início dos anos 80, portanto, há mais de 30 anos milito nesse meio. Mas minha decolagem mesmo foi quando, convidado pelo saudoso Gilberto Nassif, fui ser diretor do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba, para posteriormente passar para as outras entidades mencionadas.

Folha – O seu envolvimento parece ter sido crescente. No nível em que está hoje chega a interferir no seu escritório e na família?

De certa forma sim, porque as minhas ausências são muitas e seguidas. Mas, em termos de família, felizmente e graças a Deus tenho apoio total de todos eles, que entendem a minha missão e me apoiam em todos os sentidos. Sou muito grato por isso, muito embora, algumas vezes, com o coração partido, tenho que deixar de priorizar o convívio. Mas é o ônus do cargo. Quanto à empresa, já vinha me preparando há tempos para minha ausência. Assim, conto com o trabalho de minha esposa e de dois filhos (contabilistas), que, junto com um colaborador de mais de 20 anos (hoje meu sócio), administram satisfatoriamente os negócios.

Mário Berti: presidente da Fenacon já atuou em instituições como o CRCPR, o Sescap-PR e a ACCPR.

Folha – Morar em São José dos Pinhais e a sede da Fenacon ser em Brasília cria alguma dificuldade?

Ao contrário, pois moro quase no quintal do aeroporto, ou vice-versa. Assim, os deslocamentos para chegar ao Aeroporto são muito rápidos. Além disso, moro numa cidade que, quando necessária viagem rodoviária, fica num verdadeiro entroncamento com o sul e sudeste do País.

Folha – Ao assumir, o senhor se mostrou um pouco apreensivo por causa da dimensão da Fenacon. Qual é a abrangência da federação? Quais são os desafios?

A Fenacon hoje atingiu um patamar, do qual, realmente, nos dá certa preocupação na manutenção deste status. O respeito e a consideração que desfruta perante os poderes constituídos configura-se como o nosso maior patrimônio. Portanto, a manutenção desta condição, na defesa dos interesses de uma federação que congrega 37 sindicatos, com 400.000 empresas é tarefa para assustar qualquer um. No entanto, estamos preocupados, mas não descrentes de nossa condição, pois dispomos de ferramentas e de uma diretoria mais do que atuante na consecução deste objetivo.

Folha - Quais são os principais projetos para atender esses desafios?

Os desafios são muitos, mas diria que manter o alto nível de relacionamento com os órgãos públicos, certamente é o maior deles. Mas existem outros, como fortalecer sindicatos mais carentes, que são muitos, e que lutam com enorme dificuldade para sua manutenção. Nossa intenção é fazer deles entidades mais fortes, mais atuantes e autossuficientes, porque entendemos que sindicatos fortes é que fazem uma federação forte, e não o contrário.

Folha – Já tem local e data para a 16ª Conescap? Já foi definido qual será o grande destaque da convenção, a primeira sob sua direção?

Esta escolha ocorrerá na próxima assembleia do dia 22 de maio, em Brasília. Temos duas cidades candidatas: Recife e Vitória. Ambas já foram vistoriadas e atendem aos requisitos exigíveis para a realização do evento. Caberá aos presidentes dos 37 sindicatos brasileiros optarem pela escolha que entenderem ser a mais conveniente para os interesses de todos.

Folha – A Fenacon tem defendido bandeiras importantes como a inclusão das empresas de serviços no Simples? Ela tem uma grande frente de defesa hoje a negociar com o Congresso Nacional como foi essa do Simples?

Sim, nós estamos firmemente enfileirados com a Secretaria da Pequena e Micro Empresa, através da pessoa do Ministro Afif Domingos, que tem sido, além de um parceiro de toda hora, um difusor das defesas que fazemos em favor deste importante

segmento empresarial brasileiro. Acreditamos que ainda neste mês de abril, teremos ótimas novidades para o setor.

Folha – Atuando com objetivos diferentes, pode o sistema formado pelo CFC e os CRCs compor parceria com o sistema Fenacon? Como é a relação dos dois sistemas hoje?

Embora institucionalmente sejam diferentes, temos muitas convergências, pois ambos querem a valorização profissional e empresarial da contabilidade, e pugnar para que ela seja cada vez mais uma ferramenta útil para os seus clientes, e não mais apenas para cumprir formalidades legais. Neste aspecto, e outros, a parceria é necessária e importante. Na verdade, ela já existe.

Folha - Qual é o peso da participação do setor de serviços na economia nacional, o que mais atrapalha o crescimento do setor e quais são as perspectivas?

Basta dizer que as empresas de serviços respondem por mais de 50% dos empregos gerados no País. Por outro lado, em termos de tributação é um dos mais onerados. Por isso, a Fenacon briga muito por uma reforma tributária mais justa e mais adequada. Importante dizer que as empresas da base de representação da Fenacon representam 6,5% do PIB brasileiro, o que não é pouca coisa.

Folha – A classe contábil, por meio das suas entidades, aos poucos está conquistando força política. Como o senhor analisa essa participação?

Mais do que importante, diria até que ela é tardia. Mas como não temos como voltar no tempo, podemos a partir de agora exigir, participar e nos envolvermos mais na vida política brasileira, que já reconhece nossa força, mas que nós ainda estamos um pouco tímidos em termos de envolvimento.

Folha – Que diferença faria se a classe tivesse representantes no Congresso Nacional?

Toda a diferença. Porque, embora tenhamos alguns ditos representantes, que têm sim nos ajudado nas nossas proposições, nós não temos o chamado representante "puro sangue". Isto é, um empresário, um contabilista, que saiba exatamente quais são os pontos que nos afligem e quais são as necessidades e angústias que enfrentamos no nosso dia a dia. Está na hora de termos o nosso representante.

Berti assumiu a presidência da Fenacon para a gestão 2014/2018.

Folha – No seu entendimento, o que falta para o Brasil dar o salto de desenvolvimento que estamos esperando e promover as reformas que os brasileiros têm reivindicado?

Infelizmente, o que mais temos visto nos noticiários, ultimamente, tem sido noticias de escândalos, corrupção, etc. Estamos numa verdadeira crise ética e de honestidade. Me preocupa que as más notícias são tantas, que daqui a pouco, vamos achar que tudo é normal, como, por exemplo, achamos que assaltos, acidentes e assassinatos estão banalizados pela massificação. Na minha ótica, seria preciso ter um choque de seriedade, de enxugamento da máquina publica, de reformas tributária, política e trabalhista. Partir do discurso eleitoreiro para ações que efetivamente coloquem o Brasil nos eixos. Se tivéssemos seriedade, competência e honestidade nos homens que nos dirigem, por certo estaríamos brigando ombro a ombro com as grandes potências mundiais.

Livro aborda práticas contábeis

aplicadas às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos

No link http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2014_02_05_praticas_contabeis_pme.pdf, o CRCPR está disponibilizando para download o arquivo do livro "Práticas Contábeis Aplicadas às Pequenas e Médias Empresas (NBC TG 1000), Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (ITG 1000) e Entidades sem Finalidades de Lucros (ITG 2002", publicado no final de 2013. Paralelamente, edição impressa vem sendo distribuída durante eventos de educação continuada e aberturas de fiscalização.

De acordo com o vice-presidente da Câmara Técnica –gestão 2012-2013 -, Fernando Antônio Borazo Ribeiro, a obra contém tudo que os contabilistas precisam saber para fazer contabilidade de acordo com a ciência contábil e as regras atuais. Trata-se da consolidação de legislações que afetam a profissão contábil e principalmente de princípios e normas da contabilidade, divulgados por meio de resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, com destaque para as resoluções: 750/93 (Princípios de Contabilidade); 1.185/09 (NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis); 1.255/09 (NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas); 1.330/10 (ITG 2000 – Escrituração Contábil); 1.376/11 (NBCTG - Estrutura Conceitual); 1409/12 (ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros) e a 1418/12 (ITG 1000-Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte), que tratam, entre outros aspectos, da elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.

Aspecto particularmente interessante da obra é que, além de detalhar os diversos tipos de demonstrações contábeis, dá especial ênfase à prática contábil, apresentando modelos de documentos para a contabilidade das PMEs, MP/EPP e Entidades sem Finalidades de Lucros.

Trata dos princípios da contabilidade, nos quais estão embasadas as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo CFC. Expõe os aspectos qualitativos das demonstrações, a diferença entre as normas e os princípios; como reconhecer e mensurar de forma confiável o Ativo, o Passivo, o Patrimônio Líquido, o Resultado, a Receita e a Despesa.

Entre os modelos, apresenta exemplos de estrutura das demonstrações contábeis, função e funcionalidade das contas, de registro de operações, como fazer a escrituração contábil digital, como formalizar os Livros Contábeis, modelo de comunicação formal da obrigatoriedade do registro de Livros Contábeis, como arquivar as demonstrações na Junta Comercial, os principais tipos de sociedades com modelos de contratos sociais e o passo a passo para o registro, bem como a resolução que trata do registro cadastral das organizações contábeis, tabela de obrigações acessórias e ainda traz o código de ética do contador.

O objetivo do CRCPR ao editar o livro, explica a presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta, foi reunir em um compêndio material de qualidade sobre a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis e colocá-lo à disposição dos profissionais, educadores e estudantes de contabilidade.

Exame de suficiência teve número recorde de inscrições em abril: 55 mil

Na última edição, com provas realizadas dia 6 de abril, o exame de suficiência teve pouco mais de 55 mil inscrições em todo o país, recorde desde que foi regulamentado por lei em 2011. Foram homologadas exatamente 55.027 inscrições, sendo 44.554 de bacharéis em Ciências Contábeis e 10.473 de técnicos em contabilidade. O estado de São Paulo liderou a estatística com 14,5 mil inscritos, seguido de Minas Gerais, com 5 mil, e o Paraná, com 3,5 mil.

Cerca de 200 mil candidatos já se submeteram ao exame desde 2011, ano em que passou a ser obrigatório para a obtenção do registro profissional e exercício da profissão. No Brasil, entre as atividades regulamentadas, apenas a contábil e a jurídica utilizam esse recurso para avaliar os interessados em exercer as profissões.

Artigo 12 da Lei nº 12.249/2010

O exame de suficiência foi instituído pela Lei nº 12.249/2010, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46. De acordo com a nova redação, esse artigo estabelece que candidatos a exercer a profissão contábil terão que obedecer os seguintes requisitos: conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

A regulamentação do exame está na Resolução CFC nº 1.301/10 que trata da conceituação, periodicidade, aplicabilidade, aprovação e conteúdo programático das provas, aspectos da realização e aplicação, além dos recursos, prazos e questões gerais.

Restabelecimento de registro

Segundo a Resolução CFC nº 1.461/2014, publicada no Diário Oficial da União de 17 de fevereiro de 2014, os contadores e técnicos em contabilidade que desejam restabelecer o registro profissional não necessitam mais fazer o exame de suficiência. Ainda de acordo com o texto, os formandos que concluíram o curso de bacharelado em Ciências Contábeis ou o de Técnico em Contabilidade, até 14 de junho de 2010, data da publicação da Lei nº 12.249/2010, também não serão mais obrigados a fazer o exame para obter o registro profissional.

A nova Resolução altera os artigos 2º e 5º e revoga o artigo 16 da Resolução CFC nº 1.373/2011, que regulamenta o exame de suficiência como requisito para obtenção de registro profissional.

Inscrições por cidade no Paraná – edição de 6 de abril de 2014

CIDADE/UF	INSCRIÇÕES PARA CONTADOR	INSCRIÇÕES PARA TÉCNICO
Campo Mourão/PR	4	11
Cascavel/PR	380	34
Curitiba/PR	954	275
Foz do Iguaçu/PR	106	23
Francisco Beltrão/PR	149	5
Londrina/PR	516	41
Maringá/PR	448	23
Pato Branco/PR	93	2
Ponta Grossa/PR	265	51
Umuarama/PR	148	12
TOTAL	3107	477

Pressão sobre as instituições de ensino

Por Roberta Mello

Realizado semestralmente, o teste representa mais do que a possibilidade de integrar o time de contadores e técnicos em contabilidade reconhecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Ele ajuda na avaliação das instituições de ensino e contribui para a valorização profissional ao exigir que todos tenham um mínimo de conhecimento das matérias (a nota mínima para aprovação é de 50 pontos).

O exame vem para certificar a importância da boa prática contábil dentro da empresa ou no auxílio à pessoa física, já que, de acordo com o Decreto Lei 9.295, todos podem ser multados caso contratem o trabalho de um profissional sem registro. "Mesmo que em julho de 2015 a emissão de registro de técnico em contabilidade seja extinta, esperamos que a prova continue tendo a mesma força. O Exame de Suficiência em si tem tudo para se tornar um balizador daquilo que veremos no mercado de trabalho", afirma o supervisor do exame no Rio Grande do Sul e diretor de operações da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Luiz Mateus Grimm.

Última edição do Exame de Suficiência registrou 3.584 inscrições no Paraná.

CVI AVALIAÇÕES
DESDE 1963 VALORIZANDO OS SEUS BENS.

A Câmara de Valores Imobiliários do Estado do Paraná coloca a sua disposição Engenheiros e Técnicos especializados em avaliações em geral para todo território nacional, oferecendo laudo técnico.

> INVENTARIOS
> PARTILHAS DE BENS
> SEGURO
> GARANTIA
> DESAPROPRIAÇÃO
> COMERCIALIZAÇÃO / NEGOCIAÇÃO.

Todo patrimônio tem o seu valor. Mas é preciso avaliá-lo.

ATUALIZE SEUS ATIVOS IMOBILIZADOS CONFORME RESOLUÇÃO CFC 1177/2009 NBC TG 27 - item 32.

AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

AVALIAÇÃO MÓVEIS E UTENSÍLIOS

VALOR DE MERCADO DE VENDA E LOCAÇÃO

Rua Padre Anchieta, 165, Mercês - Curitiba/PR Fone: 3078-1212 www.cvipr.com.br e-mail: cvipr@cvipr.com.br

Gente que Conta

Dia Internacional da Mulher é celebrado

Amália Sina no CRCPR

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher em alto estilo, o CRCPR recebeu em Curitiba a executiva Amália Sina, para uma conversa descontraída sobre felicidade, fé, planejamento de carreira, vida pessoal, autoconfiança diante da ditadura da beleza, dentre outros assuntos contemporâneos. A "Teoria dos 70%" - apresentada por Amália na palestra Empreender com Sucesso, dia 11 de março - tem como fio condutor suas próprias experiências pessoais e profissionais. Ela é conhecida por conciliar diversos papéis sociais: é empresária, escritora, professora, fotógrafa, mãe, esposa. "Decidi que não serei 100% em nenhum deles. Cheguei à presidência da Walita sendo 70%", afirmou. Os frascos de hidratante corporal arrecadados entre os participantes foram encaminhados aos asilos Tarumã e São Vicente de Paula. O evento foi realizado pelo CRCPR e o IPMCont, com patrocínio do Sescap-PR e o apoio da ACCPR, Sicontiba e Fecopar.

A executiva Amalia Sina apresentou sua "Teoria dos 70%" no CRCPR, em Curitiba.

Pato Branco

Um jantar em homenagem à mulher reuniu 150 profissionais na sede campestre do Sindicato dos Contabilistas de Pato Branco e Região, o Siconp. Contabilistas e colaboradoras das empresas contábeis locais prestigiaram o evento, dia 14 de março. As organizadoras, Adriane Smiderle, coordenadora da subcomissão da Mulher Contabilista para a região Sudoeste, e Joçana Von Muhlen, primeira dama do Siconp, dizem que a receptividade ao jantar superou as expectativas.

Pato Branco: jantar pelo Dia da Mulher na sede campestre do Siconp.

Presidente Lucélia recebe homenagem na Câmara de Curitiba

Por sua trajetória como empresária da contabilidade, presidente do CRCPR, em seu segundo mandato, e representante das profissionais da área no Paraná, a contadora Lucélia Lecheta foi uma das 25 homenageadas na Câmara Municipal de Curitiba, em sessão solene no dia 10 de março.

Escolhida para fazer o agradecimento em nome de todas as homenageadas, Lucélia estendeu a homenagem "às incríveis mulheres de todas as épocas e lugares que, embora enfrentando situações, ambientes e forças das mais adversas, não se omitiram, não desistiram. Foram em frente, apesar dos riscos e consequências", e apontou como símbolo dessa postura a jovem paquistanesa Malala Yousafzai. "Acho que, em um momento como esse, além da reflexão, é fundamental também celebrar as conquistas e renovar as forças para continuar a caminhada", disse.

Presidente do CRCPR agradece a homenagem concedida pela Câmara de Curitiba.

Jaguariaíva

O evento "Mulheres empreendedoras conquistam autonomia", realizado dia 6 de março, às 19h30, no Cine Teatro Valéria Luercy, teve o apoio do CRCPR. Na ocasião, o delegado do Conselho na cidade, Fabio Dias, falou ao público sobre a participação da autarquia e da empresa contábil que dirige no "Espaço Empreendedor", criado em Jaguariaíva por meio da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, órgão que promoveu o evento em homenagem às mulheres.

A diretora da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Jaguariaíva, Maria Lucélia Bortoli, o delegado Fabio Dias, a secretária Vanessa Gaeta e Thiago Silva.

Gente que Conta

Divanzir Chiminacio é reeleito presidente da Fecopar

A diretoria eleita pelos sindicatos que compõem a Federação dos Contabilistas do Paraná (Fecopar) para a gestão 2014-2016 reelegeu para a presidência da entidade o contador Divanzir Chiminacio. Ao discursar, ele fez críticas à forma como a política é conduzida no Brasil: "Nossa economia não cresce a ponto de gerar a qualidade de vida que merecemos. O Brasil avança muito lentamente em desenvolvimento humano – o que realmente importa. Ocupa apenas o 57º lugar na lista dos países. Não está melhorando seu ambiente de negócios, eliminando burocracias absurdas, simplificando o sistema tributário para se tornar atraente a empreendedores e investidores". E ressaltou a necessidade de reivindicar melhorias no governo: "Não podemos continuar admitindo, na gestão pública, contabilidades criativas, desmandos, irresponsabilidades e incompetências. Isso trava o crescimento".

A Fecopar prima pela defesa da classe contábil e da sociedade, reivindicando a simplificação da legislação tributária, diminuição de tributos, além de contestar leis e projetos que afetam os profissionais da contabilidade. A entidade foi fundada em 1980 e congrega 17 sindicatos de contabilistas do Paraná. Cada sindicato representa os municípios de sua região. Juntos, eles atendem os 399 municípios paranaenses.

Chiminacio (ao centro), com os presidentes do Sistema Fecomércio, Darci Piana, e da Jucepar, Ardisson Naim Akel.

Ação social em Curitiba

A Comunidade Terapêutica Educacional Renascer, localizada no Prado Velho, em Curitiba, recebeu os produtos de limpeza e higiene pessoal arrecadados entre os participantes do curso Imposto de Renda Pessoa Física – Novidades para 2014, ministrado pelo supervisor do programa do IR na Delegacia da Receita Federal em Curitiba, Luiz Omar S. Gabardo. As doações foram entregues à representante da entidade, Cristina Bina, pela presidente do Instituto Paranaense da Mulher Contabilista (IPMCont), Dolores Biasi Locatelli, e as sócio-fundadoras do IPMCont Cristina Medeiros Dias e Márcia Cristina de Almeida.

A Renascer é uma instituição não governamental sem fins lucrativos que trabalha pela inclusão escolar e profissional de crianças, adolescentes e adultos jovens com dificuldades emocionais e comportamentais. Atende mais de 400 crianças e adolescentes, alguns em período integral. Seus programas incluem triagem e avaliação psiquiátrica e psicológica, trabalhos socioterapêutico multidisciplinar, socioeducacional e de mediação escolar em ambiente de ensino regular e de trabalho. Conta com psiquiatra, assistente social, psicólogos, pedagogos e professores, que adotam uma metodologia sustentada na psicanálise e na pedagogia sócio-interacionista, para a realização de uma educação terapêutica, com uma dinâmica comunitária.

5ª Inspetoria de Contabilidade e Finanças do Exército completa 32 anos

O coordenador da Comissão do Contador Público do CRCPR, Márcio Assumpção, prestigiou o evento comemorativo ao 32º ano de fundação da 5ª Inspetoria de Contabilidade e Finanças do Exército (5ª ICFEx), no 5° Batalhão de Suprimentos, em Curitiba. A unidade integra os Sistemas de Economia e Finanças e de Controle Interno do Exército Brasileiro. No âmbito da 5ª Região Militar, que abrange os estados do Paraná e Santa Catarina, executa a contabilidade analítica de unidades gestoras - organizações militares vinculadas, sob a coordenação técnica da Diretoria de Contabilidade, e desenvolve atividades de auditoria e fiscalização coordenadas pelo Centro de Controle Interno do Exército (CCIEx). Criada em 3 de março de 1982, a inspetoria foi efetivamente ativada em 1º de abril de 1992. Para saber mais sobre a história e as atribuições da 5ª ICFEx, acesse www.5icfex.eb.mil.br.

Em Curitiba, evento do Exército marcou o 32º aniversário da 5ª ICFEx.

Representantes do IPMCont entregam doações a Cristina Bina (3ª da esq.), da Renascer: instituição atende crianças e adolescentes.

Gente que Conta

Estudantes conhecem o CRCPR no Dia do Contabilista

No dia 25 de abril, data em que é comemorado o Dia do Contabilista, alunos da graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Alto Iguaçu (FAI), de Laranjeiras do Sul, viajaram a Curitiba para conhecer a sede do CRCPR, no Alto da XV. Os estudantes estavam acompanhados do coordenador do curso, Pedro Vilmar Bech Junior. Eles foram recepcionados pela presidente Lucelia Lecheta e conversaram sobre as atribuições dos conselhos de contabilidade e o funcionamento do Sistema CFC/CRCs com o gerente da divisão de Fiscalização, Dirceu Zonatto, e o gerente de Desenvolvimento Profissional, Luiz Cesar Almeida. Lucelia desejou aos futuros profissionais contábeis sucesso na carreira.

Estudantes de Laranjeiras do Sul visitaram o CRCPR dia 25 de abril.

Lideranças de Marechal Cândido Rondon visitam o CRCPR

Visitas de acadêmicos, professores e contabilistas à sede do CRCPR são frequentes. Em 18 de março, o delegado do Conselho na região de Marechal Cândido Rondon, Laércio Cipriano, acompanhou um grupo de lideranças e profissionais da contabilidade da cidade em uma visita à sede, dentre eles, estavam a presidente da Associação dos Contabilistas, Ivani Maria Hermann, e a coordenadora do Núcleo dos Profissionais da Contabilidade da Associação Comercial do município, Ieda Cristina. Os visitantes foram recebidos pela presidente Lucélia e o diretor operacional Hugo Catossi, que explicou a estrutura do Sistema CFC/CRCs e as ações de registro, fiscalização e desenvolvimento profissional.

Lucelia Lecheta recebe grupo de Marechal Cândido Rondon no gabinete da presidência.

agenciagigante.com.br

Processos

Gerencie sua empresa de contabilidade onde você estiver e tenha todo o controle na palma da sua mão com o Domínio Processos Móvel. Ele permite a você controlar todas as atividades de sua empresa de contabilidade diretamente no seu smartphone.

Mais rápido, mais fácil e mais seguro.
Mais possibilidades para você.

dominio sistemas
Now part of Thomson Reuters

Patrocinador oficial:
2013 Ano da Contabilidade

Informações comerciais: **0800 645 4004**
www.dominiosistemas.com.br

Entidades apresentam reivindicações

da classe contábil ao secretário estadual da Fazenda

A desvinculação do nome do profissional contábil da responsabilidade técnica pela qual continua a responder perante o Estado - nas situações, por exemplo, em que deixa de prestar serviços para determinada empresa porque não consegue mais localizar o cliente -, depende ainda hoje de informações que devem ser fornecidas obrigatoriamente pelo empresário contratante à Secretaria da Fazenda Paraná (SEFA).

Esta situação, que mantém o contabilista atrelado a firmas para as quais não mais trabalha, esteve entre as pautas prioritárias apresentadas pelo CRCPR e demais entidades contábeis ao secretário estadual da Fazenda, Luiz Eduardo Sebastiani, em reunião dia 3 de abril, em Curitiba.

Para a presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta, o problema pode ser solucionado com medidas simples, como a comunicação direta, por meio eletrônico, entre o profissional contábil e a SEFA. "O próprio contador é quem informa a órgãos como a Receita Federal e a Prefeitura de Curitiba quando se desliga da responsabilidade técnica de determinado empreendimento, só com o Estado isso ainda não acontece", disse Lucélia.

O vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR, Narciso Doro Junior, exemplificou a extensão da responsabilidade técnica com uma experiência própria, em que precisou comparecer a diversas audiências para tratar de assuntos relacionados a uma empresa para a qual há tempos não mais fazia a contabilidade.

Notas fiscais

Na ocasião, as entidades reforçaram a solicitação encaminhada oportunamente via ofício à SEFA para que sejam disponibilizados aos profissionais contábeis os arquivos XML das notas fiscais eletrônicas no portal da Receita Estadual, como já acontece em estados como o Rio Grande do Sul.

O procedimento, disse Lucélia, garantiria mais agilidade e segurança ao trabalho cotidiano dos contabilistas, que teriam acesso facilitado às informações de seus clientes. A presidente contra-argumentou resposta anterior da Assessoria e Gerência de Tecnologia da Informação, da Coordenação da Receita Estadual, de que os arquivos XML podem ser acessados via Portal Nacional da NF-e.

"O contabilista necessita tanto dos arquivos XML de entrada [compra] como de saída [venda] de seus clientes para proceder à escrituração e apuração mensal dos tributos. O acesso às informações de entrada, pelo portal da NF-e, por exemplo, depende da certificação digital do cliente. Então, restaria ao contabilista esperar que o empresário o enviasse todos os XML, o que na prática não ocorre", afirmou a presidente.

A disponibilização das notas fiscais pela Receita Estadual, acrescentou, traria benefícios para as empresas, os contabilistas e o próprio Fisco, pois garantiria uma escrituração e apuração de tributos com a ausência quase total de intervenção humana.

Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque

Outro ponto que norteou a conversa com o secretário foi a antecipação via decreto (Decreto n° 9.570, de 6 de dezembro de 2013), no Paraná, da exigência de apresentação, na Escrituração Fiscal Digital, do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque, obrigatório para indústrias, importadores e atacadistas, inclusive com efeitos retroativos a 1° de dezembro do ano passado.

Como o ajuste Sinief Confaz 18/2013 estabelece tal obrigação somente a partir de 1º de janeiro de 2015, as entidades pediram à SEFA que siga o cronograma federal.

Participaram também da reunião o diretor superintendente do CRCPR, Gerson Borges de Macedo, os presidentes da Fecopar, Divanzir Chiminacio, Sescap-PR, Mauro Kalinke , Sicontiba, Hugo Catossi, e o vereador Hélio Wirbiski.

Representantes de entidades contábeis se reuniram dia 3 de abril com o secretário estadual da Fazenda, Luiz Eduardo Sebastiani.

Fim do registro de técnicos:

uma história anunciada

A contabilidade é uma das atividades humanas mais antigas, dentre as que sobreviveram aos séculos.

Mas só desponta como disciplina entre os séculos XIII e XVII, com os tratados: "Líber Abaci" (1202), de Leonardo Fibonacci, "Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Porporcionalita" (1494), do Frei Luca Pacioli – pai da contabilidade moderna; mais tarde, "La Contabilità Applicatta alle Amministrazioni Private e Pubbliche" (1840), de Franscesco Villa, inaugura a fase da Ciência Contábil.

No Brasil, o decreto imperial nº 4.475, de 1870, reconhece oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte como a primeira profissão liberal regulamentada no país. Na área pública só eram admitidos guarda-livros que tivessem cursado aulas de comércio, bom desempenho em português, francês, esmerada caligrafia e, mais tarde, eficiência em datilografia.

A partir de 1900 entram em cena os profissionais formados pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Novo perfil da profissão começou a ser delineado com entidades da classe, como o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais (1915), Associação dos Contadores de São Paulo (1916) Conselho Perpétuo de Contabilistas (1927), esse com a função de conceder registro profissional.

O decreto federal nº 20.158 reorganizou o ensino comercial e regulamentou a profissão em 1931, criando o curso de contabilidade, que formava dois tipos de profissionais: os guarda-livros, que cursavam dois anos e perito-contadores, três anos.

O curso de ciências contábeis, nos moldes atuais, foi instituído em 1945, dando origem a amplos programas de pós-graduação com especializações, mestrado e doutorado. Desde então, a classe contábil, que tinha formação básica correspondente ao ensino médio, começou a ser composta por profissionais graduados em Ciências Contábeis. Atualmente, passam de mil os cursos de Ciências Contábeis em funcionamento no país. Já os cursos técnicos estão virtualmente extintos.

Extinção do registro de técnico: polêmicas

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda, participou, dia 20 de fevereiro, de audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), do Senado Federal, sobre a extinção do registro para os técnicos em contabilidade, a partir de 2015, como prevê a Lei 12.429, de 2010. Integrantes da Câmara de Desenvolvimento Profissional também estiveram presentes.

Segundo Breda, essa pauta não é nova e vem sendo debatida no âmbito das entidades há muito tempo. "Em meados da década passada, o CFC criou um grupo de trabalho para estudar as alterações na lei orgânica da profissão, que é de 1946. As propostas elaboradas foram submetidas à discussão em várias audiências públicas em todo o país", afirmou.

O vice-presidente explicou que a Lei nº 12.249/10 não extinguiu os cargos de técnico em contabilidade, mas a possibilidade de registro no Conselho depois de 1º de junho de 2015, resguardando, entretanto, os direitos de todos aqueles já registrados, bem como àqueles que vierem a requerer o registro até a data. Ainda de acordo com Breda, a maior preocupação do Conselho é com a qualidade do ensino de forma geral, principalmente dos cursos técnicos.

Hoje, a grade curricular do curso de Ciências Contábeis, proposta pelo CFC, possui 900 horas de formação básica, 1.680 de conteúdo específico e 420 para aulas práticas. Em um modelo básico de um curso técnico, a grade conta com 1.060 horas, em que apenas 340 horas são de disciplinas específicas na área de contabilidade. "Se, no curso superior, precisamos de, no mínimo, 1.680 de conteúdo específico para ter o domínio básico da profissão, como é possível conseguir isso dentro de um curso com apenas 340 horas? Que tipo de formação profissional estamos oferecendo para esse técnico em contabilidade?", questionou o vice-presidente do CFC.

Para o contador Marcone Hahan de Souza, do Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre, o curso técnico é um "test drive" para o jovem escolher a sua futura profissão. "Os contabilistas que possuem o registro são aprovados em um exame de suficiência, ou seja, estão completamente capacitados para a área", afirmou.

"Fico assustado com o desempenho de muitos técnicos no Exame de Suficiência. Eles não podem ser os coitadinhos da história. Quem almejamos no mercado de trabalho? Ser técnico só por ser é camuflar a educação deficiente que continuará formando profissionais defasados", salientou o professor Oscar Lopes da Silva, do Instituto Metodista Hendrix de Minas Gerais. Segundo o especialista, é preciso repensar a qualificação dos profissionais de contabilidade. Para ele, não se trata apenas de um registro profissional, mas da capacidade em atuar no mercado de trabalho com competência para cumprir as prerrogativas.

Daniel Souza dos Santos, representante da Federação dos Contabilistas do Estado do Rio Grande do Sul, garante que não são apenas os técnicos que passam por isso. De acordo com Santos, muitos profissionais chegam ao final do curso superior sem ter conhecimento prático do trabalho. O presidente da Federação dos Contabilistas no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, Luiz Sérgio da Rosa Lopes, fez um histórico sobre a figura do técnico no Brasil e pediu mais tempo para "reestabelecer a garantia profissional aos técnicos".

Após uma longa discussão com diversas entidades de classe da categoria, Breda salientou que há uma incoerência entre o conjunto de prerrogativas profissionais dos técnicos em contabilidade e a formação curricular desse profissional, e que, para prosseguir nesse debate, é necessário solicitar a participação dos Ministérios da Educação e do Trabalho.

O presidente da CAS, Waldemir Moka (PMDB-RS), junto com os senadores Paulo Davim (PV-RN), Paulo Paim (PT-RS) e José Barroso Pimentel (PT-CE), comprometeram-se a intermediar o debate com os ministérios da Educação e do Trabalho. Uma nova audiência pública deverá ser marcada.

Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC, Zulmir Breda (ao centro) participou de audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado para tratar da extinção do registro para os técnicos em contabilidade.

Eleições 2014: Profissional da contabilidade deve assinar prestação de contas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) publicou, no dia 5 de março, no Diário da Justiça Eletrônico (DJe), a Resolução 23.406/14, que dispõe sobre a arrecadação e os gastos de recursos por partidos políticos, candidatos e comitês financeiros e, ainda, sobre a prestação de contas nas eleições de 2014. A norma traz, no Art. 33, uma grande conquista para a classe contábil: "§ 4º O candidato e o profissional de contabilidade responsável deverão assinar a prestação de contas, sendo obrigatória a constituição de advogado".

As regras para a prestação de contas das eleições deste ano estão estabelecidas no Capítulo I – Da Obrigação de Prestar Contas. Conforme o Art. 33, deverão prestar contas à Justiça Eleitoral o candidato e os diretórios partidários, nacional e estaduais, em conjunto com seus respectivos comitês financeiros, se constituídos. O artigo estabelece ainda que o candidato deve fazer, diretamente ou por intermédio de pessoa por ele designada, a administração financeira de sua campanha (Lei nº 9.504/97, art. 20). O candidato, continua o Art. 33, é solidariamente responsável com a pessoa indicada pela veracidade das informações financeiras e contábeis de sua campanha (Lei nº 9.504/97, art. 21).

Para o coordenador-adjunto de Desenvolvimento Institucional do CFC, conselheiro Joaquim de Alencar Bezerra Filho, essa resolução do TSE representa um reconhecimento da Justiça Eleitoral ao imprescindível trabalho realizado pelos profissionais da contabilidade, uma vez que a correta prestação de contas dos candidatos é uma ferramenta de transparência e de lisura das campanhas eleitorais. "Essa decisão do Tribunal Superior Eleitoral corrobora com a missão institucional do Sistema CFC/CRCs, que é servir de instrumento de proteção à sociedade", afirma.

O conselheiro lembra que o CFC tem feito, desde as últimas eleições, um amplo trabalho para orientar os profissionais da contabilidade, os candidatos e os partidos políticos sobre a prestação de contas das campanhas. "Realizamos capacitação em vários estados, nas eleições de 2008 e de 2010, e conseguimos treinar cerca de dez mil profissionais", ele recorda, acrescentando que o CFC também editou o Manual de Prestação de Contas Eleitorais. Este ano, o CFC vai definir um novo programa de capacitação, para ser aplicado em todos os estados, visando à prestação de contas das eleições deste ano.

De acordo com Joaquim Bezerra Filho, a importância desse trabalho realizado pela contabilidade, prestando serviço à sociedade e à democracia brasileira, fez surgir um novo ramo para os profissionais da área: a Contabilidade Eleitoral.

Conheça o inteiro teor da Resolução 23.406/14: http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-tse-no-23-406

Valorização e ética

Na visão do vice-presidente de Administração e Finanças do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), Marcos Sebastião Rigoni de Mello, a resolução do TSE representa mais uma evidência da importância que empresas e instituições públicas e privadas brasileiras têm dado aos profissionais da contabilidade em todo o país, reconhecendo seu papel imprescindível ao desenvolvimento nacional. "A valorização profissional do contabilista é crescente em todos os setores. A classe conquista destaque na sociedade, estamos cada vez mais expostos. Isso é bom. Aumenta o nível de responsabilidade, requer capacitação e, por consequência, seleciona os que estiverem mais bem preparados para as novas oportunidades, como as que surgirão a partir dessa norma", diz o conselheiro.

Marcos Rigoni de Mello: valorização profissional aumenta o nível de responsabilidade e está atrelada à ética

Nesta seara, acrescenta, entram fortemente em cena os princípios ético-profissionais: "a deontologia contábil, que certamente figura entre as pautas centrais de discussão da categoria atualmente, ganha ainda mais em evidência agora, quando o profissional contábil passa a assinar oficialmente a prestação de contas de candidatos, partidos políticos e comitês financeiros".

Rigoni lembra que programas como o Primeiros Passos com o CRCPR, desenvolvido pelo Conselho há exatos dois anos, têm reforçado junto a profissionais em início de carreira e acadêmicos de Ciências Contábeis do Paraná que a credibilidade de uma classe profissional se constrói, sobretudo, com ética, a partir das relações estabelecidas com os clientes, parceiros e colegas de profissão. "Nas eleições, quando está em jogo o futuro da nação, ética não é só um ideal, é palavra de ordem", conclui.

Primeiros Passos alcança

Que a profissão contábil tem sido cada vez mais valorizada perante a sociedade, os governos, as empresas e instituições públicas e privadas, ninguém duvida. A leitura frequente dos principais jornais, impressos ou online, do país atesta o que há muito os profissionais da contabilidade almejam: o reconhecimento está explícito em reportagens e entrevistas que selecionam fontes ligadas à área para explicar cenários econômico-financeiros, questões ligadas ao consumo, à tributação, dentre outros temas de grande repercussão. Para além dessa exposição espontânea na imprensa, sites especializados em concursos públicos confirmam um sem-número de vagas exclusivas para contadores e técnicos em contabilidade, em certames federais, estaduais e municipais.

Para a presidente do CRCPR, Lucélia Lecheta, a crescente valorização da contabilidade se deve, em parte, à união das entidades de classe e à representação que elas exercem, especialmente diante dos órgãos oficiais. "Mas o principal responsável por essa conquista é o contabilista. O mérito é daqueles que colocam seu conhecimento a serviço de um trabalho comprometido com os resultados, mas também com a transparência e a ética", afirma a contadora.

Os contadores Alfredo Carneiro Neto e Cleidisson Meretica, de Londrina.

O contador Marcelo Ferreira, de Londrina.

Convicta do protagonismo que a nova geração de empresários contábeis exerce nesse contexto, ela mobiliza conselheiros e funcionários no desempenho e na avaliação da atual fase do projeto Primeiros Passos com o CRCPR, dedicada à orientação da nova geração de empresários contábeis do Paraná - tarefa a cargo dos inspetores fiscais.

Os selecionados

Em Londrina, os contadores Marcelo Ferreira, Nandrea Aparecida Gotardo Carneiro, Gilmar Bello da Silva, Alfredo

A técnica em contabilidade Maria Goretti Gomes, com o fiscal Iran Cordeiro, em Curitiba.

A contadora Nandrea Aparecida Gotardo Carneiro, de Londrina.

O contador Pablo Felipe Rodrigues Galvão, de Toledo

empresários contábeis em Curitiba, Londrina, Cascavel, Toledo e Cambé

Pereira Carneiro Neto, Cleidisson Fernandes Meretica, Rogério Souza Monteiro e Vanessa Aparecida Cardoso, todos ligados à gestão de empresas contábeis na cidade, no Norte Central paranaense, receberam o fiscal Iran Luiz Cordeiro. Ele esteve também com Aislan C. Guidoni Tonetto e José Carlos da Fonseca, em Cambé. Recentemente, em Curitiba, visitou Marcelo C. Schultz e Jair Constantino de Oliveira Filho, Marcello Crispiniano Padula, Maria Goretti dos Santos Gomes, Reginaldo Ramos e Douglas Pereira Machado. Em Cascavel, no Oeste do Estado, o fiscal Luiz Felipe Wolff conversou com Sandro Luiz Feyh, e em Toledo, com Pablo Felipe Rodrigues Galvão.

Os contadores Rogério Monteiro e Vanessa Cardoso, de Londrina.

Nesses encontros, são abordados desde assuntos peculiares à realidade de cada empreendimento, como questões mais gerais: as atribuições legais do Conselho de Contabilidade, o registro, a fiscalização e a educação continuada; as atividades desenvolvidas pela autarquia para a classe contábil, como os eventos de capacitação profissional; os serviços disponíveis no site do CRCPR, a dinâmica de funcionamento do sistema formado pelo Conselho Federal e os conselhos regionais que regulamentam a profissão contábil no Brasil, e aspectos envolvendo o dia-a-dia do escritório contábil.

Para Lucélia, o Primeiros Passos representa uma oportunidade única para estreitar o relacionamento entre o CRCPR e os jovens empreendedores da contabilidade. "Os relatos dessas visitas são importantes insumos para traçarmos um perfil do novo empresário contábil, conhecer suas perspectivas e aspirações em relação à profissão", avalia. "O profissional contábil está em alta no mercado, que demanda cada vez mais gente especializada e competente nesta área, mas é preciso manter os pés no chão. Sempre digo que a valorização que queremos deve partir antes do próprio contabilista", conclui a presidente.

Outra frente de ação do programa, lançado há dois anos em Apucarana, são os estudantes de Ciências Contábeis, grupo foco das ações entre 2012 e 2013.

JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ

Espaço da Junta

A Jucepar foi esquecida

Armando Lira - Vogal representante da classe contábil

Já comentamos aqui sobre a falta de estrutura física, o escasso número de servidores da Junta Comercial do Paraná e sobre a aquisição de terreno para a construção de uma sede nova. Já se foram dois governos e não foi possível concretizar esse projeto: a Junta nem possui mais o terreno.

Tivemos a esperança renovada, quando foi discutida, no Conselho de Administração, a possibilidade de compra de um prédio para abrigar a entidade; os recursos já estariam provisionados e foi inclusive criada uma comissão especial para esse mister: o prédio em questão já foi destinado a outro órgão público.

Conclusão: a Jucepar não vem sendo contemplada com o planejamento das autoridades que têm "tinta na caneta". Bastaria, no entanto, ela ter a atenção merecida ou autonomia para resolver seus problemas, já que tem recursos próprios gerados por taxas e emolumentos de seus serviços e é superavitária. As iniciativas administrativas encaminhadas, até o momento, só serviram para procrastinar as soluções. A Junta não renova seu quadro de pessoal há mais ou menos 30 anos e a sede atual precisa de melhorias, ampliação de serviços e modernizações para atender em especial a Redesim e oferecer suporte técnico às agências do interior, que estão aumentando a cada ano.

As entidades que fazem parte do Conselho de Administração precisam insistir junto às autoridades competentes para que apresentem soluções urgentes. No caso da desburocratização dos procedimentos de abertura e encerramento de empresas, alguma integração já existe entre a prefeitura de Curitiba, Receita Estadual, Receita Federal e Corpo de Bombeiros, mas ainda bem distante do que é possível com base nas tecnologias existentes.

Quem sabe surjam novidades com a Caravana da Simplificação, liderada pelo ministro Guilherme Afif Domingos, que defende avanços, e pela atualização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 13/06): um dos pontos essenciais da proposta, votada no Congresso, é a redução da burocracia para formalizar e dar baixa no registro de micro e pequenas empresas nas juntas comerciais.

Revisar para evitar erros

A revisão metódica dos documentos enviados para arquivamento na Junta Comercial é imprescindível. Atitudes simples como revisar a qualificação dos sócios, atentar para que as alterações estejam devidamente contempladas na consolidação, conferir assinaturas e documentação a ser anexada, constituem uma medida poderosa que diminui em muito as exigências formais do processo.

Outro detalhe importante é qualidade do papel que deve ser branco, pois o reciclado não permite a perfeita reprografia e digitalização dos documentos, além do uso das normas da ABNT. Juntamente com a geração da FCN eletrônica, requerimento eletrônico, contrato padrão on line, são geradas as taxas e o checklist, este último será utilizado pelo servidor no setor de protocolo dos documentos para conferir extrinsecamente o processo. Sugere-se a utilização do checklist, para conferir a documentação a ser protocolada e de pronto evitar exigências muitas vezes banais como as acima citadas. Segue abaixo o checklist, que deverá acompanhar todo o processo para conferência antes do protocolo.

Empresa Fácil

JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ

CHECKLIST

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

☐ Capa do processo devidamente preenchida com os códigos de Ato e Evento
A capa do processo deverá ser gerada através do sistema de 'Guias e Formulários' constante do site oficial da Jucepar. Junto com a capa, serão geradas as guias de pagamentos e recibo de protocolo.

☐ Abertura / Alteração / Extinção / Outros (mínimo 03 vias, sendo pelo menos uma via em papel A-4 branco, letra 12, não contendo rasuras, logomarcas e devidamente elaborado em escrita preta).
Poderão ser admitidas vias adicionais, desde que devidamente informadas no preenchimento da capa do processo, gerando no documento de arrecadação o valor adicional (R$ 6,75 por via adicional).

☐ Cópia autenticada dos documentos de identificação dos sócios e administradores com validade máxima de 180 dias (RG e CPF)
Exigido nas Constituições; nas alterações contratuais em que haja ingresso de sócios, nas Atas em que ocorra nomeação de Diretoria (dos Diretores nomeados), nas nomeações de Procuradores e/ou Administradores não sócios; na integralização de capital com bens imóveis (R.G. e CPF do cônjuge).
Documentos admitidos: cédula de identidade, certificado de reservista, carteira de identidade profissional, Carteira de Trabalho e Previdência Social ou Carteira Nacional de Habilitação (modelo com base na Lei no 9.503, de 23/9/97). Se a pessoa for estrangeira, é exigida identidade com a prova de visto permanente e dentro do período de sua validade ou documento fornecido pelo Departamento de Polícia Federal, com a indicação do número do registro (Vide Instrução Normativa DNRC nº 76, de 28/12/1998).

☐ Comprovantes de pagamentos dos serviços
Guia de Recolhimento Jucepar, Recibo de Protocolo e DARF (código 6621).

☐ Ficha de Cadastro Nacional - FCN (Fls. 1 e/ou Fls. 2, conforme o caso).
FOLHA 1: Na constituição da empresa ou na Alteração em que houver mudança de dados da empresa.
FOLHA 2: Na Constituição da empresa ou na Alteração em que houver mudança de sócios.
01 via de cada, impressa, não sendo permitido anexar o recibo do comprovante de transmissão da Internet.
Dispensada a apresentação para o Empresário Individual.

☐ Relatório da Consulta da Viabilidade de Nome Empresarial Deferido (Somente para a Constituição ou Alteração de Nome Empresarial).
Relatório com a resposta da consulta de viabilidade deferida. Também será exigido nos casos de transformação, transferência de cartório para Jucepar, transferência de sede de outro Estado para o Paraná e abertura da 1ª filial no Paraná de empresa com sede em outro Estado. A obrigatoriedade deste documento será a partir do dia 15/04/2013.

_____
Carimbo e assinatura do conferente

A conferência do pedido não é garantia de que o mesmo será deferido (aprovado), cabendo ao vogal ou relator efetuar a análise intrínseca do pedido, opinando pelo deferimento ou elaborando exigência, de acordo com a legislação vigente.

PROCESSOS COM DOCUMENTAÇÃO INCOMPLETA, DE ACORDO COM O PRESENTE CHECK LIST, SERÃO DEVOLVIDOS AO REQUERENTE SEM PROTOCOLAR.

ESTE DOCUMENTO É PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO – NÃO RETIRE

Junta Comercial do Paraná - Rua Barão do Serro Azul, 316 – Centro - 80.020-180 - Curitiba – Paraná.
Fone: (41) 3310-3410 – www.juntacomercial.pr.gov.br

Conheça os delegados do CRCPR

Moinzes Aparecido Alves Ribeiro - Região de Londrina

Além do município de Londrina, Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Cafeara, Cambé, Centenário do Sul, Florestópolis, Ibiporã, Irerê, Jataizinho, Lerroville, Lupionópolis, Miraselva, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Tamarana e Warta integram a jurisdição onde atuam 2.481 profissionais com registro ativo e 628 escritórios. A delegacia funciona na Rua Senador Souza Naves, 182 – SL/602 – Centro.

Contatos: (43) 3324-7569
e-mail: altercon.moises@sercomtel.com.br

Aurélio Zortea – Região de Laranjeiras do Sul

Além do município de Laranjeiras do Sul, Cantagalo, Espigão Alto do Iguaçu, Laranjal, Marquinho, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Quedas do Iguacu, Rio Bonito do Iguacu, e Virmond integram a jurisdição onde atuam 195 profissionais com registro ativo e 50 escritórios. A delegacia fica na Rua Sete de Setembro, 2.500/SL 13 – centro.

Contatos: (42) 3635-1439
e-mail: campigotto@cnett.com.br

Edu Luiz Novelli - Região de Campo Largo

Além do município de Campo Largo, a delegacia abrange ainda Balsa Nova, Bateias e Porto Amazonas, jurisdição onde trabalham atualmente 311 profissionais com registro ativo e funcionam 60 organizações contábeis. A delegacia fica em Campo Largo, na Rua Gonçalves Dias, 860 – Centro.

Contatos: (41) 3032-4030
e-mail: edu@contabilex.com.br

Valdemar Serra - Região de Santo Antônio da Platina

Além desse município, A delegacia abrange os municípios de Conselheiro Mairinck, Guapirama, Joaquim Távora, Jundiaí do Sul, Quatiguá, Ribeirão do Pinhal e Santo Antônio da Platina. Atuam na jurisdição 171 profissionais contábeis, dentre contadores e técnicos em contabilidade, em 52 escritórios.
A unidade fica na Rua José Bonifácio, 484 – Centro.

Contato: (43) 3534-2573.
e-mail: valdemar@rodoviarioafonso.com.br

COOPESF
COOPERATIVA DE CRÉDITO
A Instituição Financeira dos CONTABILISTAS!

EMPRÉSTIMO
UMA NOVA OPÇÃO PARA CONTABILISTAS

- TAXAS ABAIXO DO MERCADO
- RÁPIDO E FÁCIL!
- EM ATÉ 36 PARCELAS

Entre no site: WWW.COOPESF.COM.BR
e simule seu empréstimo e
comprove que a taxa é inferior as praticadas no mercado.

Rua Marechal Deodoro, 314 - 9° andar - Curitiba- PR - Fone: (41) 3224-3200.
Rua Cel. Antonio Ricardo dos Santos, 880 - Hauer - Curitiba - PR - Fone: (41) 3376-9802.

www.sage.com.br

Seus cadastros estão prontos para o eSocial?

Chegou o **IOB Diagnóstico eSocial**, o software que ajuda você a preparar os arquivos para o Fisco. Integrado ao sistema Cordilheira, o diagnóstico indica se os cadastros têm campos incompletos.

Economize tempo: saiba quais campos precisam ser revistos. Com a **auditoria dos cadastros** você vai direto ao erro e corrige na hora.

Agilidade na análise dos **160 campos** do cadastro de **cada funcionário**.

COMPRE

IOB Diagnóstico eSocial

E GANHE:

Cartilha eSocial

+

Treinamento eSocial

+

Telefone de suporte exclusivo para o Diagnóstico

COMPRE AGORA
www.sage.com.br/iobdiagnostico

Você pronto para o eSocial.

ebs | sage